



A Santa Sé

**DISCURSO DO PAPA JOÃO PAULO II
AO TERCEIRO GRUPO DE BISPOS INDIANOS
DE RITO LATINO POR OCASIÃO DA VISITA
"AD LIMINA APOSTOLORUM"**

Quinta-feira, 26 de Junho de 2003

Queridos Irmãos Bispos

1. É com prazer que vos dou as minhas boas-vindas, Bispos das Províncias Eclesiásticas de Cuttack-Bhubaneswar, Patna e Ranchi. Viestes a Roma por ocasião da vossa visita *ad Limina*, que constitui um momento privilegiado nas vossas vidas de Pastores, dado que visitais os túmulos dos Apóstolos para manifestar e revigorar os vossos vínculos de comunhão com o Sucessor de Pedro. Agradeço ao Arcebispo D. Toppo as amáveis palavras que pronunciou em nome dos seus Irmãos Bispos. A vossa presença hoje aqui aproxima-me ainda mais do vosso amado País e do vosso clero, dos religiosos, das religiosas e dos fiéis leigos das vossas Dioceses. Durante os meus encontros com os primeiros dois grupos de Bispos de rito latino da vossa Nação, recordei os sucessos e os desafios que se apresentam às pessoas que proclamam o Evangelho na Índia. Ao mesmo tempo que realcei a rica messe de graças que continuais a colher, como resultado do Grande Jubileu do Ano 2000, também frisei as dificuldades que ainda subsistem. O Jubileu ofereceu à Igreja que está na Índia, em comunhão com a Igreja universal, uma oportunidade para meditar sobre a necessidade de renovar a vida cristã. Vós recordais o passado com gratidão, enquanto viveis o presente com entusiasmo e olhais para o futuro com confiança (cf. *Novo millennio ineunte*, 1).

2. "Ide pelo mundo inteiro e anunciai a Boa Nova a toda a humanidade" (Mc 16, 15). As palavras de despedida de Cristo aos seus discípulos constituem tanto um convite como um desafio a partir e a proclamar a Boa Nova. Compreendida nesta perspectiva, *a evangelização é uma tarefa*

compartilhada por todos os membros da Igreja, em virtude do seu baptismo. Por conseguinte, todos os baptizados "dêem testemunho de Cristo em toda a parte, sempre prontos a responder a todos aqueles que os interrogarem acerca da sua esperança na vida eterna (cf. *1 Pd* 3, 15)" (*Lumen gentium*, 10). Assim, como é deplorável o facto de ainda hoje, em muitas regiões da Índia, se levantarem obstáculos desnecessários para impedir o anúncio do Evangelho! Os cidadãos de uma democracia moderna não deveriam sofrer em virtude das suas convicções religiosas. E ninguém deve sentir-se obrigado a esconder a sua própria religião, a fim de poder gozar dos direitos humanos mais fundamentais, como a educação e o trabalho.

Apesar destas dificuldades, a Igreja que está na Índia anuncia corajosamente a mensagem cristã da salvação ao povo do subcontinente. Estimados Bispos, rezo a fim de que continueis a ser faróis de coragem e de esperança, inspirando o clero, os religiosos e os fiéis leigos a animar-se e a continuar a anunciar Cristo, que nos ama até à morte, e morte de cruz (cf. *Fl* 2, 8). Como São Paulo nos recorda, o poder incomparável de Deus é sempre a nossa força: podemos ser "atribulados, mas não desanimados; perseguidos, mas não abandonados; prostrados por terra, mas não aniquilados, trazendo sempre no nosso corpo a morte de Jesus, a fim de que também a vida de Jesus possa manifestar-se no nosso corpo" (cf. *2 Cor* 4, 8-10).

3. As provações e as tribulações que acompanham a vida em Cristo exigem da Igreja um especial compromisso no ministério da "primeira evangelização". O contacto inicial com a mensagem salvífica de Cristo, por parte daqueles que ainda não ouviram a Boa Nova, requer de todos nós uma expressão inteligente e credível da fé. A missão de educar os fiéis no respeito e na proclamação do Evangelho cabe aos pais, aos mestres e aos catequistas do tempo presente. Por este motivo, *uma das tarefas fundamentais de cada Bispo consiste em assegurar a disponibilidade de leigos bem formados, preparados e prontos para se tornarem mestres da fé.* Os católicos devem ser encorajados a participar no apostolado essencial da palavra, que "adquire um aspecto característico e uma eficácia particular, pelo facto de se realizar nas condições ordinárias da vida no mundo" (*Lumen gentium*, 35).

Assumir o papel de catequista exige um relacionamento de confiança e de cooperação entre o clero e os fiéis leigos. Por conseguinte, os Bispos devem procurar assegurar constantemente que nada desvirtue este relacionamento. Eles além disso, devem reconhecer sempre que "todos os fiéis [cristãos] têm o direito e o dever de trabalhar a fim de que o anúncio divino da salvação chegue cada vez mais aos homens do mundo inteiro" (*Código de Direito Canónico*, cân. 211). Ao mesmo tempo, os pontos de vista pessoais, que derivam das afinidades de casta ou de tribo, jamais podem denegrir o autêntico ensinamento da Igreja.

4. Um autêntico e profundo respeito pela cultura está intimamente relacionado com os esforços que a Igreja realiza em ordem à evangelização. A cultura é o espaço "em que o ser humano encontra o Evangelho" (cf. *Ecclesia in Asia*, 21). Sempre no respeito pelas diferentes culturas, a Igreja procura empenhar os seus irmãos e irmãs das outras religiões, com vista a promover "um

relacionamento de abertura e de diálogo" (*Novo millennio ineunte*, 55). Assim considerado, o diálogo inter-religioso não apenas fará progredir o entendimento mútuo e o respeito de uns pelos outros, mas também contribuirá para o desenvolvimento da sociedade, em harmonia com os direitos e a dignidade de todos.

A Igreja que está na Índia tem manifestado constantemente o seu compromisso em favor do princípio da dignidade inalienável da pessoa humana, através das suas numerosas instituições sociais, oferecendo o seu amor incondicional tanto aos cristãos como aos não-cristãos. As suas escolas, dispensários, hospitais e institutos, que visam o desenvolvimento integral do ser humano, oferecem uma ajuda inestimável aos membros mais pobres da sociedade, prescindindo do seu credo. Infelizmente, algumas tentativas honestas da Igreja em ordem ao diálogo inter-religioso, no seu plano mais elementar, às vezes são impedidas pela falta de cooperação por parte do governo local e pela hostilidade de determinados grupos fundamentalistas. A Índia tem fortes tradições de respeito pelas diferenças religiosas. A minha esperança é de que, para o bem da Nação, não se permita o desenvolvimento de tendências contrárias (cf. *Discurso ao novo Embaixador da Índia*, 13 de Dezembro de 2002). Como Bispos, a vossa obrigação consiste em assegurar a continuidade do diálogo inter-religioso. Contudo, ao comprometer-vos neste intercâmbio recíproco, nunca podeis deixar que ele seja influenciado pelo indiferentismo religioso. É vital que o convite da Igreja ao discipulado seja anunciado e vivido de maneira convicta por cada um dos cristãos.

5. Queridos Irmãos no Episcopado, formulo-vos votos a fim de que persevereis nos vossos esforços, que visam garantir uma sólida educação teológica nos vossos seminários e uma sadia formação permanente dos vossos sacerdotes, rejeitando assim "a tentação de reduzir o Cristianismo a uma sabedoria meramente humana, a uma pseudociência do bem-estar" (*Redemptoris missio*, 11). A preparação teológica adequada exige uma educação que, respeitando a parte da verdade que se encontra nas outras tradições religiosas, contudo proclama de modo infalível que Jesus Cristo é "o Caminho, a Verdade e a Vida" (*Jo* 14, 6; cf. *Ecclesia in Asia*, 31). Com vista a esta finalidade, as instituições educativas católicas devem oferecer uma sólida formação filosófica, necessária para o estudo da teologia. *A verdade transcende os limites do pensamento oriental e ocidental, unindo todas as culturas e sociedades* (cf. *Fides et ratio*, 76-77). Como participantes na missão profética de Cristo, temos a solene responsabilidade de aproximar esta verdade cada vez mais de nós mesmos e do nosso próximo. Este dever sagrado incumbe de modo especial sobre aqueles a quem se confia a formação dos sacerdotes e dos religiosos. Os formadores e os professores têm a obrigação de ensinar a mensagem de Cristo na sua integridade, como o único caminho, e não como uma possibilidade entre muitas outras. Agindo assim, "os teólogos, como servidores da verdade divina, dedicam os seus estudos e os seus esforços a uma compreensão cada vez mais profunda desta verdade, sem jamais perder de vista o significado do seu serviço no seio da Igreja" (cf. *Redemptor hominis*, 19).

6. Tendo em consideração as vossas inúmeras responsabilidades no cuidado do povo de Deus, estou profundamente consciente dos desafios que deveis enfrentar, esforçando-vos com vista a desenvolver uma vida eclesial viável no seio das vossas Dioceses. É desencorajador ver a obra da Igreja frequentemente impedida pela continuação do tribalismo, em determinadas regiões da Índia. Às vezes, este tribalismo é tão vigoroso, que alguns grupos chegam a rejeitar aceitar bispos e presbíteros que não sejam dos seus próprios clãs, desvirtuando assim o funcionamento adequado das estruturas da Igreja e denegrindo a natureza essencial da Igreja como comunhão. As diferenças tribais ou étnicas jamais podem ser utilizadas como motivo para rejeitar um portador da palavra de Deus. *Todos os cristãos têm a responsabilidade de fazer um exame de consciência para assegurar, sempre e em toda a parte, o seu amor pelos filhos de Deus, e inclusivamente pelas pessoas que são diferentes: "Se tiverdes amor uns para com os outros, todos reconhecerão que vós sois meus discípulos" (Jo 13, 35).*

Dou graças a Deus pelos numerosos sacerdotes e religiosos presentes no vosso País, que vivem uma vida exemplar, feita de pobreza, de caridade e de santidade. Dado que enfrentam tantas dificuldades, eles podem ser tentados a perder o zelo e a criatividade indispensáveis para a eficácia do seu ministério. Rezo ardentemente para que o Senhor continue a revigorá-los no seu trabalho. Com vista a esta finalidade, convido toda a Igreja que está na Índia a renovar o seu compromisso missionário (cf. *Redemptoris missio*, 2).

Os consagrados e as consagradas oferecem uma contribuição valiosa para as vossas Igrejas locais. Faço votos a fim de que todos vós continueis a trabalhar em conjunto. Nas circunstâncias actuais, há uma necessidade ainda maior de boas relações recíprocas. Nas vossas regiões, têm surgido alguns conflitos difíceis e dolorosos, relativos à gestão dos institutos e à administração das propriedades. Contudo, estas questões não são insuperáveis para as pessoas que vivem o Evangelho num espírito de amor fraternal e de serviço. Em muitos casos, os programas pastorais e os acordos clarividentes entre os bispos e os superiores religiosos poderão oferecer soluções para problemas deste tipo. Estou persuadido de que "as pessoas consagradas não deixarão de cooperar generosamente com as Igrejas particulares, na medida do possível e no respeito pelo carisma que lhes é próprio, trabalhando em plena comunhão com o Bispo nos sectores da evangelização, da catequese e da vida paroquial" (*Vita consecrata*, 49).

7. Estimados Irmãos, a minha ardente esperança é de que a vossa peregrinação a Roma constitua uma oportunidade para reflectirdes novamente sobre a graça do Espírito Santo, que vós recebestes mediante a imposição das mãos. *Um dos sinais salientes do serviço apostólico à Igreja é a corajosa proclamação do Evangelho* (cf. *Act 2, 28.30-31*). Manifesto-vos o meu sincero apoio, a vós e a todos aqueles que, na Índia, através do seu próprio testemunho, continuam a proclamar Cristo, ontem, hoje e por toda a eternidade (cf. *Hb 13, 8*). Enquanto rezo a fim de que este período vos tenha confirmado na fé em Cristo, fonte do nosso zelo missionário e apostólico, confio-vos todos, assim como aqueles que vós servis, à intercessão amorosa de Maria, Rainha do Rosário e, com afecto, concedo-vos a minha Bênção apostólica.

Copyright © Dicastero per la Comunicazione - Libreria Editrice Vaticana